

Edição Especial
Nº 200
20 páginas

Dance

West em Sampa 2013
Encarte Especial

DISTRIBUIÇÃO INTERNA E GRATUITA | ANO 19 | Nº 200 | ABRIL/MAIO 2013 | EDITOR: MILTON SALDANHA | versão on line: www.jornaldance.com.br

Dançando a Bordo: 10 anos depois, e sempre fabuloso!

O Dançando a Bordo completou 10 anos, no navio Costa Favolosa, e continua imbatível. Mas a dança de salão bombou também no Movida Latina, no Grand Mistral, e no cruzeiro Tango & Milonga, onde, entre outras grandes estrelas, brilhou com intensidade o casal de mestres argentinos Roberto Herrera e Lorena Goldestein, aqui em cena do show no Teatro Bel Ami, do navio Costa Fascinosa. A foto é de Kriz Knack.



Dança de salão cresce entre os gaúchos

Katiusca Dickow acaba de realizar um sonho: inaugurou sua própria escola de dança, a Duetto, em Porto Alegre. No mesmo momento em que acontecia na cidade o 2º Encontro de Damas no Salão, do Projeto Sabor Latino; e a academia Tanguera, de Valentim Cruz, fazia o baile de lançamento do IV Festival Internacional de Tango. Cristovão Christianis, que não é mais o parceiro de Katiusca, também está abrindo uma nova escola. E acontece o Dança Porto Alegre. Mas tem muito mais, inclusive no interior, como em Santa Maria, onde as escolas Vip (de Luciano Oliveira da Silva) e Duetto organizam um curso de capacitação para professores. O evento será no começo de outubro, e faz parte da programação o lançamento do livro "O País Transtornado", de Milton Saldanha, também autor desta foto de Katiusca Dickow.

Editorial

Porto Alegre, novo pólo da dança de salão

Morei quase dez anos em Porto Alegre, a partir de 1965, quando deixei Santa Maria. Como sempre gostei de dançar, freqüentava os raros bailes locais. Primeiro, nas dominieiras de jovens, que dançavam com bandas com repertório dos Beatles, em salões paroquiais, no populoso bairro do Partenon. Alguns anos depois, me tornei dançarino habitual da Casa de Portugal, na famosa Avenida João Pessoa, onde rolavam flash back e MPB, para um público de meia idade. Mesmo gostando tanto de dançar, naqueles tempos não tinha uma única notícia sobre a existência de alguma academia, ou mesmo algum professor autônomo, na cidade. Suponho que eles não existiam. A primeira vez que ouvi falar de uma pessoa ensinando dança de salão em Porto Alegre foi numa conversa com minha irmã Vera Lúcia, admiradora de Fernando Campani e da sua parceira da época, a Daniela Diaz. Nos tornamos amigos, principalmente a partir da participação deles no Dançando a Bordo, e de um encontro em Buenos Aires, onde fomos juntos às milongas.

O **Dance** foi esparramado por Porto Alegre e abriu dezenas de contatos, quando a Internet mal engatinhava. Pude acompanhar, de São Paulo e com freqüentes viagens ao Sul, a impressionante transformação e crescimento da dança de salão gaúcha. O **Dance** passou a ser convidado para eventos, como os promovidos por Valentin Cruz e Marlise Machado (tango), Ranieri Camargo e Carolina Dias (samba), Naira Anthunes, Alessandra Anthunes (salsa e samba), Paulo Pinheiro e Milena Vasconcellos (tango), Cadica. A cidade, que já tinha gente da qualidade de Tracy Freitas e Alexandre, Fabrício Alves, Rafael Bittencourt e Roxane Camargo, Julie Teixeira, Fabio Zuchello, Gerson e Dana Vargas, além de vários outros que eram

alunos e começaram a despontar depois, ganhou reforços valiosos, com a chegada de nomes como Katusca Dickow e Cristovão Christianis, Érico e Rachel (que depois voltaram para o Rio), Edson Nunes e Alexandra Kirinus. Foi muita mudança, e muito crescimento. Depois tivemos a alegria de lançar, no Dançando a Bordo, a ARDS - Associação Riograndense de Dança de Salão, com sede em Ijuí, da qual tenho a honra de ser um dos padrinhos. Agora comecei a articular contatos com Santa Maria, onde farei lançamentos do livro *"O País Transtornado"*, além possivelmente também de Ijuí e outras cidades, em outubro.

A mais recente visita ao Sul me deixou ainda mais animado com meus conterrâneos gaúchos dançarinos de salão. Fui para três eventos: inauguração da Duetto Espaço de Dança, da Katusca Dickow (foto na capa); baile de lançamento do IV Festival Internacional de Tango, promovido pelo argentino-brasileiro Valentin Cruz; e show do 2º Encontro de Damas no Salão, do Projeto Sabor Latino, coordenado por Dana Vargas. Tudo concentrado praticamente num único final de semana. Quando, nos meus velhos tempos de dançarino gaúcho, veria algo assim? E onde, há alguns anos, encontraria academias, ainda mais tão bem instaladas?

O que mais chamou minha atenção, e entusiasmei, foi a presença fortíssima dos jovens gaúchos na dança de salão. Como é natural, em maior número nos bailes de zouk e salsa. Mas até no tango eles estão marcando presença, e fazendo bonito. Estão longe os tempos em que isso era diversão só da terceira idade. A garotada está assumindo! Vários deles partem para o profissionalismo. Esse movimento todo de Porto Alegre se irradia para o interior, que já conta com ótimas escolas em várias regiões do Estado. São bons exemplos a Serra gaúcha, principalmente em Caxias do Sul e Bento Gonçalves, Ijuí, Santa Maria. Eles já poderiam começar a pensar, formando um pool organizador, num grande Dança Sul - festival gaúcho de dança de salão, reunindo muitas cidades e também pessoal de outros Estados, que pode oferecer valiosas contribuições. Voltando todos de lá, em contrapartida, com repertório de danças gaúchas, que são deliciosas e merecem maior atenção.

Boate Kiss repetiu tragédia paulistana

O tempo vai passando e não consigo digerir a tragédia de Santa Maria. Ainda que tudo indique que os resultados do inquérito da Polícia Civil foram muito bons, abrangendo a rede de principais culpados. Mas é muito cedo para se imaginar que serão realmente punidos. Precedentes de impunidade não faltam neste país, é o que mais existe. Portanto, a pressão da opinião pública não pode esfriar, acomodando-se nos resultados do inquérito, que é apenas a peça inicial para o trabalho da Justiça.

Nenhuma desculpa das autoridades é aceitável: eles deveriam ter ordenado uma fiscalização com rigor, de caráter preventivo, pois ali era local de grande concentração dos jovens estudantes. As irregularidades da Kiss eram muitas e estão todas comprovadas. A cidade não é São Paulo ou Rio de Janeiro. É pequena. Dava muito bem para saber tudo que acontecia na Kiss e em qualquer outro estabelecimento de concentração de público.

As repercussões do caso pelo menos tiraram do habitual torpor os órgãos fiscalizadores em todo o país. As casas de dança passaram a merecer olhares mais atentos, inclusive dos próprios clientes, que serão suas vítimas em caso de nova tragédia. E atenção: extintores e outros dispositivos de segurança precisam estar visíveis a todos. Que se dane a decoração. Nossas vidas e integridade são mais importantes do que frescuras.

A vigília tem que ser permanente. Isso não pode cair no esquecimento, como aconteceu em São Paulo, que teve uma tragédia assim, em 1953. Foi o incêndio no popular salão de baile 28 de Setembro, na rua Florêncio de Abreu, no Centro. Na noite de Santo Antonio, que era o tema do baile, em 13 de junho, o fogo brotou sob o piso de madeira, por volta da meia-noite. O salão, lotado, ficava no andar superior de um velho sobrado. No início era um incêndio pequeno, que poderia ter sido controlado com extintores. Não sei se a casa estava equipada. Mas o pânico foi geral. Morreram 50 pessoas e 80 ficaram feridas. A maior parte das mortes foi na escada, onde todos se jogavam e se pisoteavam, tentando sair. Um sujeito surtou e atirou várias pessoas pelas janelas. Um dos casos mais tristes foi o do bombeiro que encontrou o próprio filho entre os mortos. Outro bombeiro, um cabo, morreu quando tentava salvar pessoas. Hoje, 60 anos depois, quem sabia desse incêndio? E mesmo entre a turma da velha guarda, quem ainda lembrava? Descobri o caso em meu arquivo, folheando uma edição de 1953 da revista *O Cruzeiro*, na época a mais famosa publicação do país. Jânio Quadros era o prefeito e a reportagem conta que chorou. Só isso? Deveria ter sido responsabilizado.

É sempre assim. O esquecimento leva a omissões e a irregularidades. Ninguém aposta no pior. A Kiss, algum dia, será tão esquecida como ficou o clube 28 de Setembro. E aí ninguém faz prevenção. E ninguém fiscaliza.

E mais: quantas pessoas sabem como agir numa emergência? Como evitar o pânico? Quantas sabem usar um simples extintor?

Sugestão aos promotores: levem de vez em quando um oficial bombeiro para um treinamento coletivo de prevenção, ação anti-fogo e evacuação do prédio. Com todos os freqüentadores habituais da casa. Há empresas que fazem esse treinamento com seus funcionários. Por que não fazer também em casas de dança?

Para quem achar exagero, fantasia ou frescura, deixo apenas três perguntas: Vale a pena correr riscos? Quanto vale sua vida? E a dos outros? Para não falar do patrimônio perdido.

Bêbados e drogados são criminosos potenciais

Marginal da pior espécie, e covarde, o filho de papai Alex Siwek, de 22 anos, que atropelou o trabalhador e ciclista David Santos Souza, é mais um triste caso para a reflexão de todos que ainda insistem em beber nas casas noturnas, inclusive em bailes, e depois saem dirigindo carros. Canso de ver pessoas, que imaginava sensatas, cometendo essa estupidez. Um deles, depois de beber durante o baile, comentou certa vez, na minha frente: "já vi pelo celular onde há comando da PM e vou fazer outro caminho". Fiquei estupefocado e decepcionado com essa pessoa, que sempre me pareceu um homem equilibrado e de razoável cultura. O que sobra, então, para indivíduos da índole desse Alex Siwek? A mídia toda esgotou o assunto, mas vale repetir: ele dirigia bêbado, em alta velocidade e fazendo zigue-zague na Avenida Paulista. Invadiu a área exclusiva dos ciclistas, atingiu David, fugiu sem prestar socorro, e depois ainda jogou o braço decepado do rapaz num córrego. Com isso, esgotou-se o prazo de seis horas que os médicos tinham para o re-implante. Quando escrevo estas linhas, o facínora e monstro Alex já está em liberdade, impune. O papai pode pagar bons advogados. Se fosse um pobre diabo a história seria diferente. Ou estou mentindo? Ou isso não é Brasil?

O problema dessa imatura turma do copo, que não sabe se controlar, é que imagina que com eles será sempre diferente: não acreditam que a bebida, em excesso, afeta seus reflexos. E acham que a lei só serve para os outros. Amigos, algum dia a desgraça acontece. E não terá sido por falta de lamentáveis exemplos. E principalmente de avisos. Nada aqui se aplica a quem bebe socialmente e com moderação, que fique bem claro.

Não bastasse os bêbados e drogados serem chatos insuportáveis, transformam-se também em assassinos potenciais cada vez que assumem o volante de um veículo. Mais grave ainda quando portam alguma arma. A lei ainda é muito leve com eles.

Editor e jornalista responsável
Jornal Dance



Milton Saldanha



O jornal Dance, com 18 anos, é mensal e distribuído gratuitamente nas principais instituições de dança, públicas e privadas, da Região Metropolitana da Grande São Paulo. Tem também repartes menores em diversas cidades brasileiras. Com tiragem de 10 mil exemplares, integral na Internet, mais mailing em PDF com 4 mil endereços eletrônicos, pode ser encontrado nas melhores academias, bailes, casas noturnas, festivais de dança, eventos, restaurantes, cruzeiros dançantes e outros locais, inclusive não dançantes, como bares, padarias, lojas, etc. Está também completo na internet.

Editor e jornalista responsável: Milton Saldanha (MTB. 3.419; matr. Sindicato dos Jornalistas 4.119-4). Gerente Administrativo: André Machado; Repórter Especial: Rubem Mauro Machado (Rio de Janeiro); Ilustrações: Pedro de Carvalho Machado. Fotos: Milton Saldanha. Colaboradores: Alexandre Barbosa da Silva (diagramação); Pedro de Carvalho Machado, Liana Carolina, André de Carvalho Machado e Ângela Figueredo. Impressão: IJ Editoria Gráfica. Produção: Syntagma Comunicação Social. Endereço: Rua Pais da Silva, 60 - Chácara Santo Antonio/Santo Amaro, São Paulo/SP. CEP 04718-020. Tels./Fax (11) 5184-0346 / 8192-3012. Completo na internet: www.jornaldance.com.br jornaldance@uol.com.br

Proibida reprodução total ou parcial, exceto quando autorizada pelo editor. Nenhuma pessoa que não conste neste Expediente está autorizada a falar em nome do jornal.

Costa Fascinosa • Dançando a Bordo

2 de fevereiro

Tango & Milonga - 8 de março

Qualquer outro destino aéreo, terrestre e marítimo. Consulte!

7º Baila Costão - 25 a 28 de julho de 2013
 Você não pode perder esta festa! Faça já sua reserva!



Sonia Santos - Sua agente de viagens

R. Basílio da Cunha, 889 - S. Paulo
 Tel/Fax (11) 2063-4144 cel. (11) 9-9975-0134
 Nextel ID 55*82*5487
 sonia.viagens@terra.com.br



OS MELHORES BAILES DE SÃO PAULO

- Segundas - 19h à 1h
- Sextas - 22h às 4h
- Sábados - tarde 15h às 20 e noite 22h às 4h
- Música ao vivo e DJ

Manobristas na porta e metrô Vila Mariana.
 5549-5890 / 5539-8082 - zais@zais.com.br
 Rua Domingos de Moraes, 1630 - Vila Mariana

CDJA - SÃO PAULO

Jaime Arôxa

Aos sábados em São Paulo



Dança de salão intermediário - Sáb. 15:30 às 17h
 Iniciante - Sáb. 17h às 18:30

Dança Mix - Sáb. 18:30 às 20h

Dança Mix consiste em aprender passos para iniciantes nos ritmos gafieira, bolero, salsa e zouk

Investimento: Dança de salão individual R\$ 465,00 e casal R\$ 690,00.
 Dança Mix individual R\$ 300,00. Os valores são para 3 meses de aulas.

Início 11 de maio - término 27 de julho

Baile de Dança de Salão - Dia 27 de abril - 22h

Av. Vereador Jose Diniz, 4014 - Campo Belo
 Telefones: (11) 5561-5561 / (11) 5561-2662



8º Concurso de Salsa

junho 2013



PARTICIPE - INSCRIÇÕES ATÉ 05/06

Concorra a mais de R\$ 7.000,00 e a um Cruzeiro Marítimo.

prêmio especial
JACK&JILL PERFORMANCE REY CASTRO

Eliminatória
Dom. 16/06/2013

Grande Final
Dom. 23/06/2013

abertura da casa - 18h00

apoio



Info: www.facebook.com/ConcursodeSalsaReyCastro

del 16 al 19 de Agosto

MILONGUEANDO 2013

7º Encuentro Internacional de Tango Milonguero en Buenos Aires

SUSANA MILLER y MARIA PLAZAOLA JUNTAS !

- Clases de Técnica de Hombres, Mujeres y Grupal
- Clases de Milonga con Percusión en VIVO
- Clases de Tango - El estilo Pugliese

Práctica Guiada - Milonga de Gala - Exhibiciones - Charla Milonguera

Cupos Limitados!

www.milongueandoenba.com

email: milongueandoenba@gmail.com Mansion Dandi Royal /Piedras 922

Conheça o baile de tango

Milton Saldanha

Milonga é o nome do baile de tango.

Milongueiros, tanto homens como mulheres, como o nome indica, são os dançarinos que frequentam regularmente as milongas. Mas o termo tem também outras conotações. Para uma corrente, refere-se aos dançarinos elegantes, que seguem os principais preceitos do tradicional baile de tango. Exemplos: respeitar a ronda, dançar com abraço fechado e postura aprumada, manter os pés rentes ao piso, etc. Os outros estilos mais conhecidos são tango-show (com muitos efeitos) e tango novo (com abraço aberto, movimentos de braços e pés mais altos). Portanto, conforme o contexto da conversa, o termo milongueiro varia de sentido. Pode se referir tanto ao frequentador dos bailes, como a um modo de dançar.

O chamado tango novo, que na verdade já existia há mais de 50 anos, como mostram os filmes com os famosos argentinos Eduardo e Glória, teve uma onda forte em recentes anos, muito ao gosto dos jovens, e agora entrou em baixa. Praticamente desapareceu em Buenos Aires, que é o centro de referência em tudo que se refere a tango.

Já o tango show, geralmente praticado por profissionais, dançado em campeonatos, casas de espetáculos e como atração especial em bailes, absorve elementos de todos os estilos e também de outros ritmos, com pedadas espetaculares que seriam impensáveis numa pista de baile.

Mas alguns movimentos mais lentos, rasteiros e não perigosos, do tango-show, que encantam as pessoas, passaram a ser ensinados em aulas de academias e festivais, aparecendo com frequência também nos bailes.

São muitas as variações musicais no tango. Mudando a música, muda também o jeito de dançar. Esse entendimento é muito difícil para o iniciante, que tende a achar que é tudo a mesma coisa e que os mesmos passos servem para todos os tangos. Não é assim. Mesmo alguns dançarinos antigos, que apenas se divertem e não se aprofundam no estudo dessas questões mais técnicas e estruturais, desconhecem isso. Por exemplo, Miguel Zotto, um dos ícones do tango argentino, ensina que no vals (valsa) não se faz pausa nem adornos. Como a música é contínua, o vals praticamente só comporta caminhadas e giros, com agilidade compatível ao andamento musical. Segundo ele, existem grandes milongueiros argentinos que não sabem dançar vals, porque foge aos padrões dos demais tangos. Alguns da velha guarda, que se preservam,

nessa hora, nas milongas, nem levantam, nos contou o mestre durante uma aula de vals no Congresso Internacional de Tango de Florianópolis. Outro exemplo: dançar um D'Arienzo é completamente diferente de dançar um Pugliese. O que muda? O tônus muscular e a intensidade. Isso, por tabela, muda também a pisada. O truque, nesse caso, para o D'Arienzo, é dispensar o metatarso (ponta do pé) e pisar cravando com o pé inteiro. Disso deriva a densidade dos movimentos. D'Arienzo pede mais energia e virilidade do cavalheiro, e mais lastro (peso) da dama, convidando a passos picados, ganchos e pivôs bem marcados. Pugliese é mais suave, desliza mais, é para dançar liso, caminhar, e inspira, por exemplo, voleios graciosos. É impressionante, como se pode ver por filmes, como até a postura e linguagem corporal dos maestros, ao reger suas orquestras, deixava isso claro. Porque o maestro, de um modo ou de outro, também dança ao reger.

A verdade é que precisamos de vários anos de estudo e prática para ir pegando essas nuances. E mais tempo ainda para aprender a diferenciar os tangos e seus intérpretes. Sem ouvido afiado ninguém será grande tanguero. Mas se o seu negócio é apenas ir lá e se divertir, como amador, esqueça tanto rigor, relaxe e curta. A questão só é grave quando nos referimos a quem se declara profissional. Numa conversa recente com o maior mito do tango mundial em todos os tempos, Juan Carlos Copes, durante o Dançando a Bordo, ele me contava da sua perplexidade com profissionais do tango, na própria Argentina, que não conhecem autores e intérpretes musicais, incluindo os mais famosos. Ignoram as escolas musicais, o que representam, suas influências, e como dançar nas características de cada estilo.

Até na milonguinha (ritmo) há diferenças na forma de dançar, conforme a música, como ensinava um dos maiores mestres do gênero, o recentemente falecido El Flaco Dani. Na milonga lenta a pisada é curta, bem leve e calma – preconizava El Flaco. Vê-lo dançar era uma delícia, dava vontade de imitar. Já na milonga rápida, ou picada, como ele dizia, entra o *traspie* (contratempo) e mudam completamente a energia e a velocidade. Raros professores, inclusive na Argentina, trabalham com essas sutis diferenças em suas aulas. Para a maioria, tudo é apenas milonga. Como consequência, para os dançarinos, nos bailes, também.

Certa vez, num baile, quando comentei algo disso com uma dama antiga no tango, em São Paulo, ela me olhou como se eu fosse um mentiroso. Achei melhor mudar de assunto. Claro, ela

dança tudo de um jeito só, sem jamais ajustar o tônus, mesmo que a música esteja expelindo fumaça, ou seja serena como um Mozart. Mas poderia ter dito a ela que em vários festivais de Buenos Aires existem aulas que ensinam exatamente isso, como dançar diferentes autores/intérpretes. Uma das aulas que fiz num antigo CITA (Congresso Internacional de Tango Argentino), por exemplo, ministrada pelos tremendos tangueros Eduardo Saucedo e Marisa Quiroga, se chamava “Como Bailar Pugliese”. Imaginem se eu perderia essa chance. Por isso, gente, é preciso viajar, estudar e beber na fonte.

Duas coisas são fundamentais num baile de tango, ensinarão todos os grandes mestres: abraço e caminhada. Alguns acrescentam a emoção. Sem dominar isso, de nada valerá saber duzentos passos, porque todos serão mal feitos. Não tenha pressa, não pule etapas, se quiser dançar bem. E saiba que é possível, e gostoso, dançar um baile inteiro só na caminhada. Desde, claro, seja bem feita, com técnica, e isso não é simples, requer bastante treino. Copes sempre diz que a caminhada é o mais difícil do tango.

Dance é apoiador e frequente há vários anos os festivais da Johana Copes, o Bailemos Tango e o Lady's Tango. Este último, para mulheres, recomendo muito, inclusive aos homens, que são aceitos. É muito bom fazer as aulas das damas. Raramente dão passos, é quase tudo conceito e refinamento técnico, com muitos exercícios. Maravilhoso! As mestras são do calibre de Aurora Lubiz, Milena Plebs, Lorena Ermocida, Vilma Vega, entre outras fadas do tango. Como os demais alunos, eu dançava algumas vezes em classe com a própria Johana, e fazia aquela coisa bem brasileira: acoadamento, correria, ansiedade, confundindo agilidade e habilidade com afobação. Ela me brejava: “Calma, Milton, vá sem pressa, faça pausa, respire!” A frase ficou para sempre na minha cabeça, mesmo quando toca um tango rápido. Aprendi com Johana e com as demais mestras que correria não é dançar bem. Agilidade, e reflexo, são coisas bem diferentes, e têm hora certa dentro da música. E mais: um afobadão jamais vai surpreender a dama, com alternância entre lento e rápido. Observem Sebastián Arce dançando com Mariana Montes: eles fazem exatamente isso. Bem, mas aí estamos falando de gênios...

Alejandra Mantinian é outra fera, fantástica, que sempre trabalha nos festivais da Johana Copes. Tem uma língua afiada. Numa das aulas contou ao grupo algo que nunca esquecerei: “Fico irritada quando o homem que está dançando comigo é afobado, não faz pausa e

não espera que eu conclua meu movimento”. Ouviram, meninos?

Como a maioria dos bailes, de qualquer ritmo, a milonga é formada por seleções, que são as tandas.

Cada tanda reúne 4 ou 5 músicas. O DJ deve respeitar a seguinte estrutura, em cada tanda: mesmo tipo de tango em todas as músicas (por exemplo, vals, D'Arienzo, Canaro, milonga, etc). Os grandes DJs costumam seguir também a mesma orquestra em cada tanda. Isso confere uniformidade ao baile, muito boa para dançar. E cada tanda, claro, deve ser diferente das anteriores, até fechar um ciclo que depois se repete.

Entre cada tanda há um rápido intervalo, com alguma música característica, apenas um pedacinho, do gosto do DJ. Esse intervalo, chamado cortina, é para descanso e troca (não obrigatória) dos parceiros.

Na Argentina existe a lenda do cabeceio, o convite para bailar. Na verdade, trata-se de uma troca de olhares entre homens e mulheres, que indica predisposição de dançar com aquela pessoa. Cuidado para não confundir com paquera. A mulher brasileira que não conhecer esse código vai dançar pouco em Buenos Aires. Se o cara olhar, e ela não retribuir, ele não vai convidar. O mesmo vale para o homem. Se ela olhar com interesse, convida. Se ela desviar o olhar, disfarce e passe reto...

Mas atenção: é comum, no meio de tanta gente, a gafe de se enganar no cabeceio. Isso acontece muito nas milongas portenhas. Procure, antes de qualquer ação, ter certeza que o assunto é com você e não com outra pessoa ali perto.

O livro que conta a vida de Juan Carlos Copes – “Quién me quita lo bailado” – fácil de comprar em Buenos Aires, faz uma verdadeira radiografia das milongas portenhas ao longo do tempo. Um dos detalhes interessantes é que nos bailes antigos os bambas criavam seus próprios passos, que ninguém copiava, porque pegava mal. Falava-se no “passo de fulano, passo de beltrano”, sempre os famosos. Foi a necessidade de dar aulas de dança, para sobreviver, que socializou os passos. Aí todo mundo passou a fazer, e isso foi bom, porque estimulou (ou forçou) os bambas a inventar novos passos. Esses mesmos, acrescidos de algumas variações, que hoje dançamos.

Hoje, com Youtube, essa difusão que acontecia entre poucos, se massificou. Tudo que estou falando aqui pode ser conferido lá. É

uma ferramenta formidável para estudo teórico. Outro dia, por exemplo, graças a esse milagre da tecnologia, vi Todaro, que já foi um dos papas do tango portenho, dançando com sua filhinha. Foi de babar. Mas atenção: será insensatez achar que Youtube substitui aulas reais.

No Brasil, riquíssimo na variedade de ritmos, estão aos poucos adotando tocar uma música inteira, de outro ritmo, no intervalo entre as tandas. É ótima idéia, porque alegra mais o baile, quebra a monotonia, e proporciona a oportunidade de dançar também às pessoas que não sabem tango. Os puristas ao extremo não concordam, querem só tango. É um direito deles pensar diferente. Mas o fato é que essa idéia está pegando no Brasil.

Em Buenos Aires, todas as milongas abrem um espaço para outros ritmos, geralmente rock, que eles adoram e dançam bem. Mas a tradicional cortina existe em todos os bailes. Eles curtem também a chacarera, uma dança campesina de sedução, em linha, que segue uma coreografia padrão e inclui bastante sapateado.

A praxe do Rio e São Paulo, como em Buenos Aires, é dançar uma tanda inteira com a mesma pessoa. Em outras regiões do Brasil algumas pessoas ainda não sabem disso e agradecem depois de um ou dois tangos. Mas se o casal não encontrar sintonia, não se acertar, não deve se suportar numa seleção inteira. Afinal, baile não é aula.

Por falar em aula, baile é lugar de dançar, curtir, e não de ensinar. Para aprender existem os professores, academias e práticas. Pior ainda quando o suposto "professor", ou "professora", atrapalha a ronda do baile com suas explicações fora de hora. Quer ensinar um passinho a alguém? Tudo bem, é legal, mas procure um cantinho para isso, sem atrapalhar o baile.

Nada tem de errado o mesmo casal dançar várias tandas seguidas. Relaxem, ninguém vai pensar que vocês estão tendo um caso.

Já a prática, como o nome define, é o momento de treinar e aprender, mas se divertindo, sem a concentração exigida pelas aulas. É um baile informal, onde se deve trocar idéias, parar e repetir passos que errou, fazer perguntas, etc. Numa prática ninguém deve estranhar tais atitudes, pois ela existe para isso. A prática é excelente para o desenvolvimento de iniciantes e manutenção de veteranos.

Ronda do baile: é uma "fila" de casais dançarinos, na borda da pista, em frente às mesas, usada pelos casais que circulam mais, fazendo o baile rodar.

Quando se fala em "respeitar a ronda", sig-



Equipe de professores, todos de altíssimo nível, num dos festivais de aprimoramento técnico promovido por Johana Copes, em Buenos Aires. Este jornal apoia e participa há vários anos. Diversos conceitos apontados nesta reportagem foram colhidos lá e em outros festivais portenhos.

nifica zelar pela ordem nessa marcha. Ou seja, manter a linha reta, sem movimentos em diagonal; manter certa distância do casal da frente; procurar não reter o deslocamento do casal quem vem atrás; evitar a todo custo qualquer tipo de contato com os demais casais, principalmente em músicas rápidas, que pedem muitos giros; não forçar passagem. Logo, numa ronda não é conveniente fazer determinados passos que exigem a parada do casal. Para isso procure espaço mais ao centro da pista, deixando a ronda sempre livre para o fluir do baile, que assim fica mais gostoso e bonito.

Jamais, no baile, se dança em marcha a ré, mesmo que seja um único passo, como a famosa saída número 1. A razão é óbvia: O cavalheiro não enxerga quem vem atrás e poderá trombar. Além disso, qualquer movimento assim atrasa a progressão da ronda. Todo baile anda para a frente, sempre no sentido anti-horário, e em hipótese alguma o contrário. Se o seu professor não ensinar isso, cuidado... Talvez ele também esteja precisando de aulas. Os argentinos Roberto Herrera e Sebastián Arce, famosos mestres da atualidade, repetem isso aos homens, centenas de vezes, em suas aulas: Nenhum passo atrás! No baile se dança sempre só para a frente, e ponto final. Contudo, se a pista estiver vazia, faça tudo que lhe proporcione prazer ao dançar.

E atenção damas e cavalheiros: jamais dancem com pé alto ou fazendo voleios perigosos, em pista cheia. Isso pode causar sérios acidentes e incidentes. Em baile com pouca gente, tudo bem, mas mesmo assim estejam atentos ao entorno, se não há outro casal muito próximo. Vale lembrar ainda que compete ao cavalheiro,



Milena Plebs e Aurora Lubiz, sob foto de Troilo com Piazzolla

em qualquer circunstância, e principalmente na caminhada, estar atento e não lançar involuntariamente a dama sobre outras pessoas.

Um detalhe que alguns esquecem: ao levantar para dançar, verifique se não deixou a cadeira na pista. Isso atrapalha muito o baile.

Num baile, todos devem dançar com bom senso e discernimento. Se o baile está lotado, fazemos passos pequenos e só caminhadas e giros. Quando há espaço, nos permitimos passos longos e outras brincadeiras.

Entre pessoas que sempre se encontram nas



Alejandra Mantinian: importância da pausa

milongas não devem existir frescuras. Somos ou não amigos? Então, damas, convidem também para dançar, sem se apegar a esse código machista e arcaico de que só o homem convida.

Os argentinos são muito rígidos com as regras da milonga, alguns até exageram. Os brasileiros gostam de dançar com mais liberdade. Mas é preciso tomar sempre muito cuidado para que o nosso baile não atrapalhe o baile dos outros. Nem coloque ninguém em risco de se machucar.

Quando estiver na Argentina, esqueça o nosso jeito e siga o deles. Este é sempre um bom conselho. E eles, quando estiverem aqui, que respeitem o nosso estilo, sem querer impor nada. É preciso entender que o tango é o mesmo no mundo todo, mas cada lugar tem sua personalidade e traços culturais. O baile brasileiro é sempre mais solto, quando comparado com o baile argentino.

O importante é que somos todos irmãos, e o tango nos une!

Tango & Milonga

Sabor portenho sobre as ondas

Navio Costa Fascinosa. Rota percorrida: Santos, Rio, Buenos Aires, Punta del Este, Porto Belo, Santos, Rio.

Os 10 anos do Dançando a Bordo, no navio Costa Favolosa, foram marcados por um dos mais belos cruzeiros de toda a série histórica. Além das excelentes equipes de professores, pessoais dancers, DJs, músicos e artistas que garantiram esse sucesso, o 10º Dançando a Bordo contou com as participações dos convidados especiais Carlinhos de Jesus, Jaime Arôxa e Juan Carlos Copes. Nada poderia ser mais emblemático de tudo que representou nestes anos este evento, que ao contrário daqueles que acontecem em terra, se reveste de uma característica peculiar: um navio é como uma ilha, que se move. Num local assim, o convívio social é intenso e integral, 24 horas por dia. O Dançando a Bordo reuniu, além dos já citados, Johana Copes e Julio Altez, Rafael Barros e Carine Morais, Cristovão Christianis e Katiúscia Dickow, Marcelo Chocolate e Sheila Aquino, Bianca Gonzalez e Rogerio Mendonza, Alex de Carvalho e Daniela Wergles, Jota Junior e Jussara Andrade, Magoo, José de Anchieta, Rachel Mesquita, Yvette Matos, Daniela Diaz, DJs La Luna, Drika, Edu e Viviane Chan. Os dois momentos mais importantes do cruzeiro, que assinalou seus dez anos, foram os talkshows criados por Francisco Ancona, com Carlinhos de Jesus e depois Jaime Arôxa, no palco do Teatro Hortensia. Milton Saldanha fez a introdução das entrevistas, conduzidas por Naim Ayub.

O Tango & Milonga contou com sua madrinha Aurora Lubiz, fazendo parceria com Luciano Bastos, Roberto Herrera e Lorena Golddestein (na capa), Daniel Oviedo e Mariana Casagrande, Marcelo Amorim e Anna Elise, Marcelo Grangeiro e Damyla, Fabiana Terra, DJs La Luna e Viviana Andrea La Falce, além do Trío Tango.

No Movida Latina atuaram Tito e Tamara, convidados especiais de Porto Rico, Philip Miha e Fernanda Teixeira, Renata Peçanha e Jorge Peres, Douglas Mohmari e Fernanda Giuzio, Patrick Carvalho e Adriana Lima, Marcelo Cunha e Karina Sabah, Leo Fortes e Robertinha, Guilherme Abilhôa e Tatiana Leme, DJs Edu e Ricardo Garcia.



Aurora Lubiz e Luciano Bastos



Daniel Oviedo e Mariana Casagrande



Fabiana Terra puxando o grupo



Marcelo Amorim e Anna Elise



Marcelo Grangeiro e Damyla



Final show no teatro – professores



Theo e Monica



Equipe do cruzeiro



Faixa do Dance na Arena Jornal Dance



Salão de baile



Rubem Mauro e Francisco Ancona



Trio Tango

Cobertura fotográfica
Dançando a Bordo: *Cleber Miranda*
Tango & Milonga: *Kriz Knack*
Movida Latina: *Milton Saldanha*

Dançando a Bordo: 10 anos de um sucesso absoluto!

Navio Costa Favolosa. Rota percorrida: Santos, Rio, Búzios, Angra dos Reis, Ilhabela, Porto Belo, Santos, Rio.



Rafael Barros e Carine Moraes



Carlinhos de Jesus



Jaime Arôxa



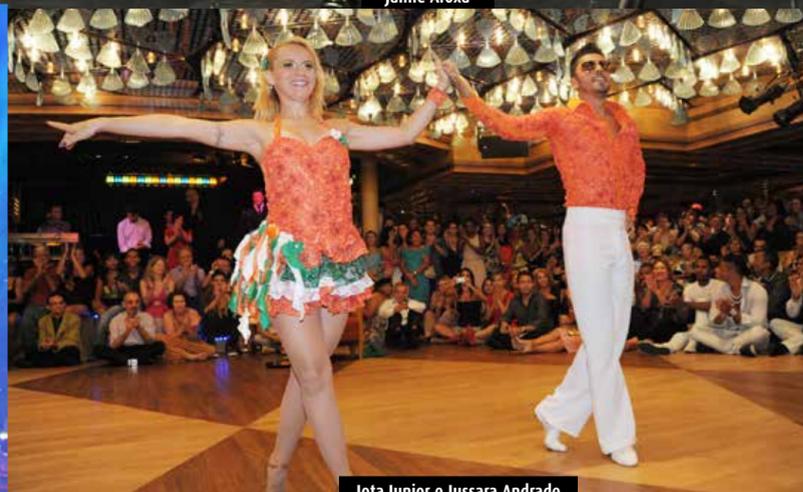
Juan Carlos Copes, sua filha Johana, e o comandante Massimo Pennisi



Aula de west coast swing com Bianca Gonzalez



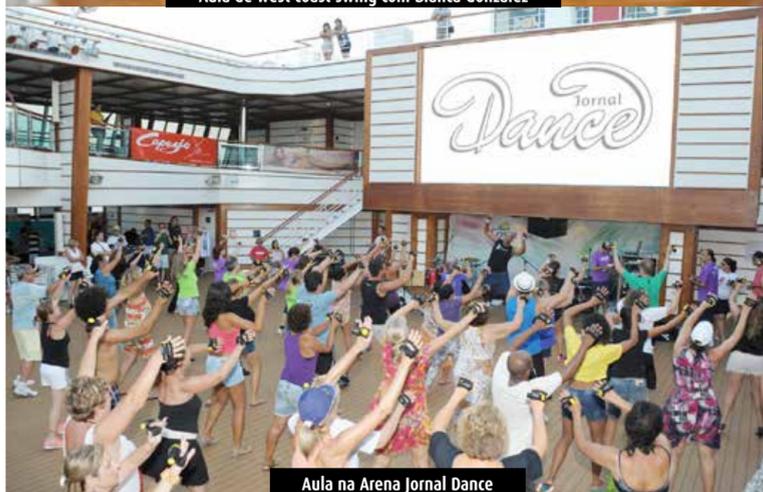
Chocolate e Sheila Aquino



Jota Junior e Jussara Andrade



Aula de Alex Carvalho e Daniela Wergles



Aula na Arena Jornal Dance



Ivete Matos



Aula com Magoo



Theo e Monica recebem homenagem pelos 10 anos do cruzeiro temático. Rubem Mauro, do Dance, falou representando o staff



Palestra de Rachel Mesquita



Dançando a Bordo o Show



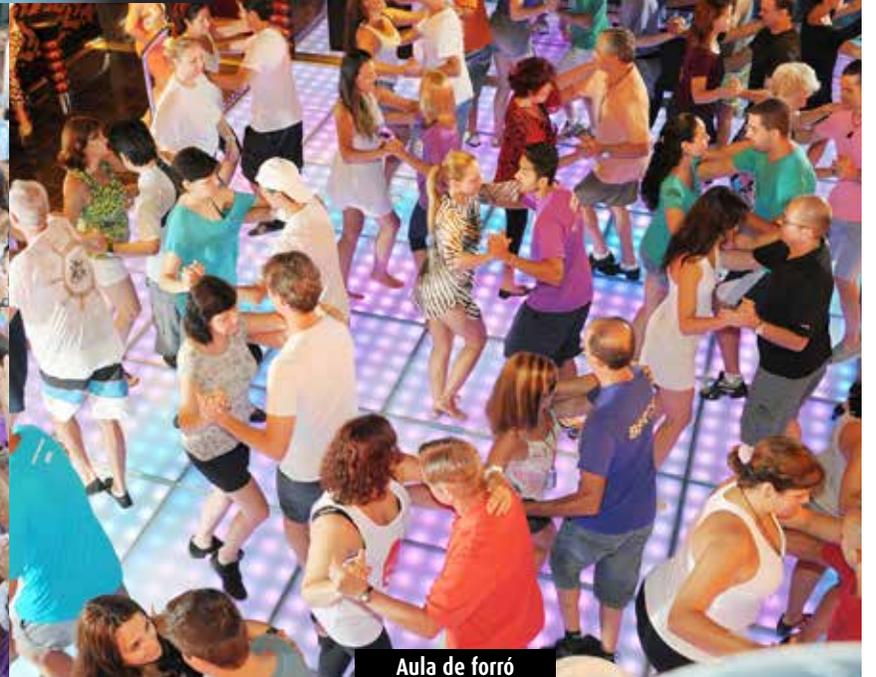
Carlinhos de Jesus faz demonstração no talkshow



Aula de Rafael e Carine



Festa de encerramento na piscina



Aula de forró



DJ La Luna



DJ Viviane Chan



Milton Saldanha fez as introduções dos talk-shows com Carlinhos de Jesus e depois Jaime Arôxa, no teatro lotado. Naim Ayub foi o entrevistador. Idéia de Francisco Ancona, os encontros foram a principal atividade da programação dos 10 anos do Dançando a Bordo

Repensando a maneira de dar aulas de dança

Analisando a forma como a maioria dos professores de dança ministra aula, vemos que muitos têm o mesmo jeito de ensinar: fazem os movimentos em frente ao espelho e os alunos devem seguir. Mas por que usar sempre essa maneira? Por que insistir nos famosos *tum e tum, tic-tic-tum, 1-2-3*? Por que não inovar usando novas maneiras de ensinar o velho e conhecido passo básico que faz parte de todo ritmo?

Inovar, introduzir novas maneiras de ensinar. Brincar. Utilizar-se de atividades lúdicas. Usar o ensino pelo conhecimento, a aprendizagem pela compreensão. Uma nova maneira de ensinar, que tem como foco fazer o aluno pensar e refletir sobre o que está sendo feito, deixando de ser um mero repetidor de movimentos.

Pesquisas mostram que o que se aprende simplesmente para “passar de ano”, naquele

velho, costumeiro e conhecido método onde o professor joga as informações aos alunos e o aluno é um mero receptor de informações, logo se esquece. Porque, na verdade, não aprendeu. Ouviu, decorou, repetiu. E tão logo parou de usar, esqueceu. Mas se o professor ousar... Se superar seus receios e promover mudanças na metodologia de ensino baseadas nesta nova maneira de ensinar, os alunos serão conduzidos a reflexão, a compreensão e, como consequência, à assimilação do que foi ensinado. Irão gravar o que aprenderam, mantendo na mente o conteúdo que foi passado. Irão significar o conteúdo. De fato aprenderam.

Neste novo conceito, paira uma dúvida: tudo pode ser ensinado nesta nova maneira? Com certeza, a maior parte. Algumas referências básicas podem ser transmitidas

pelo método antigo, mas tão logo se sinta confortável o professor deve mudar a maneira de ensinar, levando o aluno a reflexão. Como? Atividades lúdicas, atividades que envolvam consciência corporal, musicalidade, interpretação.

Um conhecimento só pode ser considerado compreendido por alguém quando pode também ser transferido e adaptado a diversas situações. E isso não vale somente para a dança, vale para tudo.

Então, professores, vamos lá! Usemos nossa criatividade e imaginação para motivar nossos alunos, abrindo todas as janelas do conhecimento, estimulando e despertando em todos suas inteligências múltiplas e potencial, para que não sejam meros repetidores de movimentos, mas sim pessoas criativas e dançantes.

Pesquem o assunto, informem-se. Ouçam, mudem a maneira de ensinar, e vejam a mudança que ocorrerá em suas aulas. Vale tentar.

Alessandra Passalacqua foi bolsista de Evandro Paz; assistente no Centro Jaime Arôxa-Campo Belo por 7 anos; cursa Pós-graduação em Dança e Consciência Corporal na Metrocamp – grupo IBMEC, em Campinas.



Alessandra Passalacqua

Pode ser suave?

Primeira noite no Dançando a Bordo 2013. Após o jantar, o início do baile. Já na primeira salsa que ouço, sinto uma mão no ombro, acompanhada de um gentil pedido: “Você dança uma comigo?”. Claro que sim, respondi. Ele me conduziu até a pista e pronto; início do caos. Giros triplos, quádruplos, quintuplos, travadas mirabolantes, inversões diversas e mais giros, giros e giros. A música acabou. Ufa! Ele me conduziu de volta de onde me apanhou. Minha primeira dança e eu já estava exausta. Completamente tonta. Não me lembro do nome do rapaz, não sei nem como era seu rosto, nem que idade tinha, nem que música tocou enquanto dançávamos. Agora, só pensava em me recuperar daquela maratona. Uma garrafa de água. Uma passagem pelo toalete e o retorno ao salão de baile. Menos de cinco minutos, e um segundo convite: vamos dançar? Respondi: claro, mas pode ser suave? (confesso que ainda estava em choque). Veio a resposta: Suave??? Mas você é a Milena Malzoni...

É aqui mesmo que quero chegar.

Sim, sou a Milena Malzoni, empresária e profissional do meio da dança. Reconheço que nos últimos anos até ganhei um certo prestígio no mercado, com a inauguração da escola, o sucesso do bar latino Rey Castro, a organização e a participação em alguns eventos importantes. Mas, em que momento alguém me colocou no nível da dançarina mais profissional e performática das pistas? Nunca fui dançarina. Na verdade, até tive um sonho. Queria trabalhar com dança, e para mim o

único caminho para tal dependia de grandes shows, apresentações performáticas, holofotes. Confesso que por um tempo tentei. Horas e horas dentro de sala treinando giros múltiplos, em busca de um lugar ao sol. Por sorte, me envolvi em outra carreira, porque a verdade é que nunca consegui ser boa dançarina. Por mais que eu me esforçasse, por mais que treinasse, me faltava talento e aquela estrela que só algumas damas têm, sabe? Mas e o sonho de trabalhar com dança? Deveria ser enterrado por falta de talento? Descobri como publicitária (minha verdadeira formação) que eu tinha outro talento. O da comunicação. Sim, sempre fui uma comunicóloga nata. Por sorte, cruzei pessoas interessantes no meio da dança e em especial uma amiga (bailarina fera) que me disse: “Desiste de ser dançarina. Você é ruim. Mas se comunica bem e tem perfil de liderança. Porque você não se especializa em pedagogia da dança. Você pode não ser uma grande dançarina, mas tenho certeza que pode ser a melhor das professoras”. Sábias palavras. Abandonei a sala de ensaio e fui em busca de aprimorar meus conhecimentos em pedagogia, programação neurolinguística, psicologia comportamental, filosofia, linguagem do corpo e música. Deu certo. Hoje, falo com orgulho que sou uma excelente professora. Talvez porque atualmente entenda mais de gente e de comportamento humano do que de dança. E ainda tenho um punhado de alunos que dançam melhor do que eu. Aprenderam comigo, mas têm mais talento e aquela tal “estrela” que eu citei lá

em cima.

Pronto! É isso! Sou professora e não dançarina. Portanto, não tenho competência e nem vontade de dar show em pistas e salões de baile. Quero, sim, dançar. Faz parte e gosto. Mas quero curtir, ouvir a música, me entrosar com meu parceiro, mesmo que seja por apenas 3 minutos e meio – o tempo médio de uma dança. Mas porque todos os cavalheiros que me tiram para dançar tentam um show? Sem contar as inúmeras vezes em que me senti uma “dama veículo”. Discutindo com meu amigo e também professor Fabio Rodrigues, chegamos à definição exata da “dama veículo”. Funciona mais ou menos assim: ele te tira pra dançar, porque te consideram boa. Ele não quer na verdade dançar com você. Ele só quer mostrar a dança dele com uma boa parceira para aquela outra, mais iniciante, em quem ele realmente está interessado. Então ele mal olha pra você e fica fazendo seus malabarismos procurando um outro olhar no canto oposto do salão.

Com tudo isso, fico pensando se seria muita exigência pedir aos cavalheiros que tirem uma dama para dançar leve e gostoso por alguns minutos? E aproveitar a aproximação para saber um pouco a mais sobre ela? Sem se importar com que nome ou prestígio ela tenha? Quer saber? Minha melhor dança no navio foi com um rapaz que não me conhecia. Ele me tirou, foi devagar, um passo de cada vez. Ao perceber que eu acompanhava, foi se aventurando em alguns movimentos mais elaborados, mas nada performáticos.

Uma delícia! Deslizamos pelo salão e até cantarolamos a música que tocava. Perfeito! Desse, lembro de tudo. Do nome, do rosto, da condução, da voz, da gentileza e do cuidado. Fato que o final foi inusitado. Ao término da música, enquanto ele me conduzia de volta ao meu lugar, arrematou: “Nossa, gostei muito de dançar com você. Foi o melhor samba de gafeira que dancei desde que embarquei. Acho que vou te tirar todas as noites. Meu nome é Sérgio e o seu?” Respondi que meu nome era Milena. Ele abaixou a cabeça e de certa forma constrangido questionou: “Milena? Só não me diga que você é a Milena Malzoni?... Ai que vergonha, não acredito que te tirei pra dançar. Eu só te conhecia de nome, mas não sabia quem você era...” E eu concluí: “Sim, você me tirou pra dançar e quer saber? Também foi a melhor dança desde que embarquei! Pode me convidar todas as noites, aceitarei com prazer. Mas com uma condição... Pode ser assim, suave?”... e uma deliciosa risada encerrou a nossa dança.



Milena Malzoni



Movida Latina

Ritmos calientes embalando sonhos jovens

Navio Grand Mistral. Rota percorrida: Santos, Búzios, Salvador, Ilhéus, Angra dos Reis, Santos.



Agito na Arena Jornal Dance (piscina)



Aulão na Arena Jornal Dance



La Noche Blanca



Equipe do Movida Latina



Arena Jornal Dance sempre em ebulição

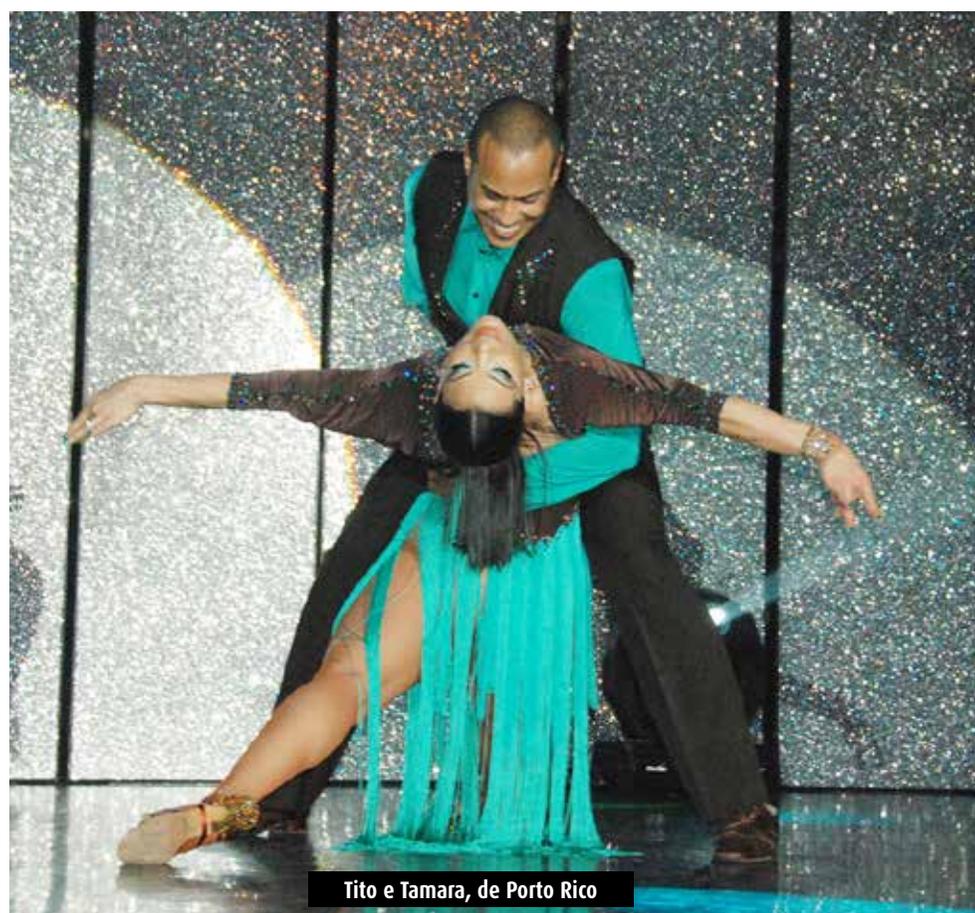


Aula no teatro

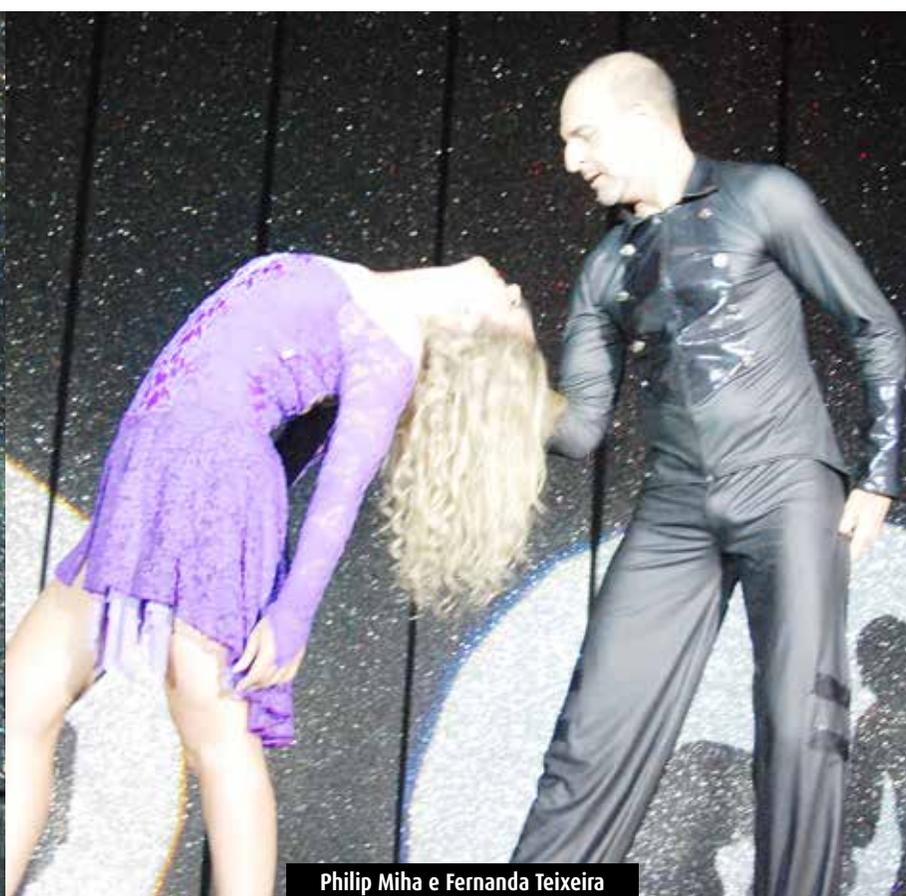


DJ Ricardo Garcia

DJ Edu



Tito e Tamara, de Porto Rico



Philip Miha e Fernanda Teixeira



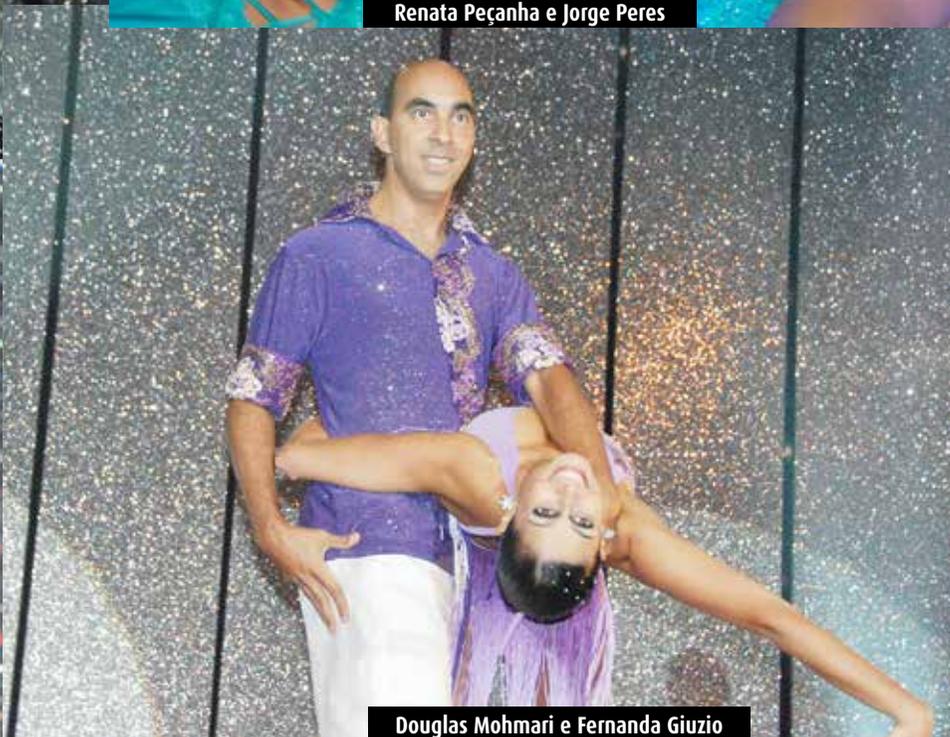
Patrick Carvalho e Adriana Lima



Renata Peçanha e Jorge Peres



Marcelo Cunha e Karina Sabah



Douglas Mohmari e Fernanda Giuzio

Juan Sotomayor comprou de Solange Gueiros a Escola Passos & Compassos da av. Domingos de Moraes, que agora passou a se chamar Point. Juan começou na dança nesta unidade, há dez anos. O ponto tem 18 anos. Disse Solange: "Estou muito feliz em passar o local onde fundei a Passos & Compassos para uma pessoa que começou lá dentro e que valoriza muito isso". 9-6843-2491.

Stella Aguiar festejou aniversário no Ópera São Paulo, em Moema, dia 14 de abril, domingo.

Ivaldo Bertazzo, coreógrafo e educador, está lançando o livro "Cérebro Ativo", sobre reeducação do movimento.

Espaço Cultural Típica Tango, de Campinas, promove milonga com a música ao vivo da Triunfal Tango, dia 20 de abril, sábado, 21h. Rua Luiz Vicentim Sobrinho, 101. Tels. (19) 3289-1752 ou 7830-1230. www.tipicatango.com

Junior Cervila está lançando internacionalmente o filme Tango & Sexo. O trailer mostra comentários de vários famosos. Pode ser visto no Youtube.

Virginia Holl organizou e coordena a 1ª Caminhada do Tango em São Paulo, dia 20 de abril, sábado, das 16h às 19h, com saída do estádio do Pacaembu, até a Praça Buenos Aires, onde fica o Monumento ao Tango, obra do artista plástico Roberto Vivas. O patrocínio da caminhada é da almofada térmica BodiHeat.

Ópera São Paulo está reestruturando sua programação dançante durante a semana, com DJs, e nas sextas com sua própria banda. Sua cozinha tem ótimas opções. Confira. Av. Moaci, 537 - Moema. 3813-2732 ou 5041-7812.

Clovis Jurado informa o próximo jantar dançante da Casa de Dança Carlinhos de Jesus-SP, com sua equipe, para que todos dancem: dia 11 de maio, das 19h às 23h, no Holiday Inn Parque Anhembi, rua Prof. Miton Rodrigues, 100. Reservas: 2107-8825.

Ricardo Garcia, fera da salsa e ótimo DJ do gênero, assumiu aulas na Casa de Dança Carlinhos de Jesus-SP. Está trabalhando com salsa, bachata e cha-cha-cha. Todas as quartas, 21h. Na av. Luis Dummont Villares, 1945 - metrô Parada Inglesa. 2987-2426.

Zouk Vale teve sua segunda edição, em Jacareí, com objetivo de divulgar o zouk no Vale do Paraíba. Ministraram aulas Philip Miha, Jefferson Dadinho e Edson Modesto. Organização de Sílvia Silveira, com apoio do **Dance**, representado por Liana Carolina.

Academia Applauso, em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e Parque Villa Lobos, ministra todos os sábados, às 10:30, de abril a julho, aulas de zumba e outros ritmos, gratuitamente. As aulas, de 45 minutos, estão a cargo de Fábio Reis, Marília Cervi, Daniel Lessa, Joyce Bolzan, Thiago Campos e Sérgio Goba. A dança, que usa movimentos da ginástica, é excelente para queimar calorias.

LEVEZA DO SER

Fotos: Milton Saldanha



Roger Berriel, idealizador e coordenador do Baila Costão, está curtindo com a esposa Betina a chegada do primeiro filho, que ganhou o nome do pai. O casal vive numa bela praia de Floripa. Mesmo assim Roger não perdeu o foco na organização do 7º Baila Costão, de 25 a 28 de julho, no paradisíaco resort Costão do Santinho, em Floripa. Contará com grande equipe de professores, entre eles Jaime Arôxa e Rodrigo Scherer; aulas especiais para mulheres; mais de 30 apresentações em palco; 40 personal dancers; baile de gala; baile à fantasia; baile de encerramento; gincana dançante e várias outras atrações, além das 60 horas/aula com salsa, zouk, forró, samba, tango, country, sertanejo universitário, soltinho, bolero, passo doble e outros. Consulte sobre pacotes com Sonia Santos (página 3).



Mary Hokazono e Adriano Silva, novos professores do Tango B'Aires, se apresentaram prestando serviço social às crianças da EMEF Presidente Epitácio Pessoa, em São Miguel Paulista, a convite da professora Angela Figueredo. As crianças adoraram, e uma delas comentou: "tango é mais bonito que funk". Isso mostra que precisamos levar mais a dança de salão à periferia. O projeto de Angela prevê agora outros ritmos.



Sara Parnigoni deverá ser a parceira de Valentin Cruz no IV Festival de Tango de Porto Alegre, de 30 de maio a 2 de junho. Sara, que é italiana e mora em Buenos Aires, está em turnê de três semanas na Coréia do Sul, com a Cia Tanguera. Viajou preocupada com o clima de guerra na região asiática. (Leia também matéria na página 15).



Rogerio Mendonza, um dos melhores e mais completos dançarinos de salão do Brasil, com uma densa biografia que vem desde o histórico espetáculo Salão de Baile, de Jaime Arôxa, encerrou a parceria (não a amizade) com Bianca Gonzalez (precisaria melhor credencial?) e agora está morando em São Paulo. Rogerio domina todos os ritmos e se notabilizou no início da carreira como imbatível salsero. Migrou depois para o tango, morou 3 anos em Buenos Aires, integrou grandes companhias, trabalhou com Mora Godoy. Mais recentemente, se especializou também em west coast swing. Está estreando em Sampa simultaneamente no Centro Jaime Arôxa-Campo Belo, Milena Malzoni e Celso Vieira. E mesmo assim está disponível para mais projetos. Tim 9-4999-9799 .



Stella Bello, do Tango B'Aires, foi agraciada com a distinção Tango de Ouro, promoção internacional representada e presidida no Brasil pelo escritor e produtor cultural Iván Serra Lima. A professora Itamara Tripoli fez a entrega, na solenidade anual, a convite de Iván.



Vladimir Udiloff coordena o Sarau Cultural, no Espaço de Dança Andrei Udiloff, dia 28 de abril, domingo, a partir das 15h. Terá palestras com bate papo, recital de piano, corais, apresentações de dança e outras atrações. Imperdível! **Dance** apóia e participa. Rua Simão Álvares 714, Pinheiros.

Marcelo Eidy e Bruno Galhardo, da Solum Escola de Dança, anunciam para 30 de maio a edição 2013 do Zouk Day. Terá 12 horas de aulas com famosos do ritmo, bailes, e a competição Batalha Zouk Day, com prêmio em dinheiro. O evento tem apoio do **Dance**. 3255-5162.

9º BHZouk, criado e coordenado por Rodrigo Delano, em Belo Horizonte, terá também samba, salsa e forró, com grandes nomes desses ritmos. Será de 29 de maio a 2 de junho. (31) 3292-7976.

Cinthia Luna e Marcos Brilho convidam para o Baile de Gala dos 8 anos da parceria deles. Dia 19 de maio, domingo, 19h, na Av. Luis Dummont Villares, 651 - Santana, com apoio da Casa de Dança Carlinhos de Jesus-SP. 2987-2426.

Akademia Danças em Cia promove a Saída Dançar é Bom Demais, dias 3 e 4 de maio, com muito forró no restaurante Recanto do Nordeste, rua São Joaquim 571, Liberdade. 3207-0728 ou 3275-5333.

Vania Andreassi vem promovendo com sucesso, às sextas, a Milonga Todo Tango Studio, em Curitiba. Paulistas já planejam uma esticada para curtir.

18º Churrasouk será dia 28 de abril. Detalhes no site. www.zoukpassion.com

Omar Forte, do Tango B'Aires, agregou novos professores: Julio Magalhães e Adriana Nogueira, Adriano Silva e Mary Hokazono, Victor Dhyan e Mariana Franco. Somam com Stella Bello, Omar, Daniel Marquez e Romina Toloza.

Dana Vargas convida para o 3º Porto Alegre Salsa Congress, de 6 a 9 de setembro, no Clube Farrapos dos Oficiais da Brigada Militar.

Luciano Oliveira da Silva convoca para o I Zouk Fantasy Santa Maria (RS), da academia Vip, com Mafie Zouker, do Rio, dia 11 de maio.

Gracinha Araújo agora promove seu curso de Pós-Graduação em Danças de Salão em parceria com a Universidade Tuiuti, em Curitiba. Organiza nova turma para começar em agosto. (41) 9968-3585.

Muller Dantas convida para Milonga Especial, na Dançata, dia 28 de abril, 20h.

Junior Cervila e Natalia Royo se apresentam com o espetáculo *Tangos*, dias 24 e 25 de abril, no Maranhão.

Studio Kdancer, de Markinhos Kina, festejará seus 10 anos com baile na Casa do Sargento, dia 14 de julho, domingo. Ele se apresenta com a parceira Luciana Mayumi.

Damas no Salão



Foto: Milton Saldanha

As belas mestras do 2º Encontro de Damas no Salão, organizado e dirigido por Dana Vargas, do Projeto Sabor Latino, em Porto Alegre, e que teve como principal estrela a campeã mundial Carine Morais. Além das aulas, o evento ofereceu baile e show. (Leia também Editorial na página 2).

IV Festival Internacional de Tango de Porto Alegre

Valentin Cruz, da Tanguera Estudio de Danza, está mergulhado na organização do IV Festival Internacional de Tango de Porto Alegre, que será de 30 de maio a 2 de junho. O evento, desde o ano passado, integra o calendário oficial da cidade e foi agraciado com o Prêmio Açorianos. Neste ano, terá os mestres Daniel Juarez e Alejandra Armentí, Diego Gauna e Mônica Matera, Filipe Nobre e Daiana Pujol, além do próprio Valentin. Serão destaques as orques-

tras Tangos Shows e Típica Tinta Roja, mais os cantores Pablo Valentin e Patricia Magallanes. As aulas abrangem iniciantes, intermediários e avançados. Além dos bailes, haverá espetáculo com os professores no Teatro do CIEE. O evento tem apoio e cobertura do **Dance**. (51) 3227-4121 ou (51) 9115-6282. (Leia também nota em *Leveza do Ser*).

tangueradanza@gmail.com
tangueradanza.blogspot.com

Confraria festejou 13 anos



Com um baile impecável, ao som da sedutora para bailar orquestra argentina Sexteto Milonguero, a Confraria do Tango festejou no Homs seus 13 anos. O único show, além da orquestra, ficou por conta do casal Vitor Costa-Margareth Kardosh, que arrancou aplausos intensos. Fora disso, o baile, por si, já foi um grande show de beleza e elegância, com habilidosos dançarinos, de várias cidades. A Confra-

ria do Tango, liderada pelo casal Thelma-Wilson Pessi, os fundadores, conta com vários ativos colaboradores. Foi fundada no ano 2000, quando eles ainda aprendiam a dançar na Escola Celso Vieira. Seus bailes já viraram referência. O segredo é que não visa lucro: a mão de obra é sempre voluntária e toda arrecadação investida nas festas. Não raro, os confrades colocam dinheiro do próprio bolso para cobrir custos.

Os 18 anos do Dance Club

Virginia Holl festejou com amigos, em sua tradicional Prática das quintas, os 18 anos do Dance Club. Recebeu diversas homenagens, incluindo belo poema de Esther, tanguera presente em todas as atividades do clube de dança, que não tem fins lucrativos. Milton Saldanha também falou, ressaltando a importância para a dança de pessoas como ela. Virginia Holl, que tem atividades profissionais fora da dança e canta (em francês fluente, sua segunda língua), casada com o também dançarino e tanguero João Braga, é uma das grandes guerreiras do nosso meio e conta com integral apoio deste jornal. As práticas de tango do Dance Club, com cortinas que contemplam também outros ritmos, acontecem sempre às quintas, a partir das 20:30, na rua Sergipe 270, Higienópolis. A contribuição é de apenas dez reais, para cobrir os custos de aluguel do salão. 3237-3558.

Tango & Paixão dança no ABC

Cia Tango & Paixão, dirigida por Nelson Lima e Márcia Mello, se apresenta dias 27 e 28 de abril no Teatro Lauro Gomes, em São Bernardo. O espetáculo inclui o Quinteto Típico de Tango, 12 bailarinos profissionais, cantor, show de boleadeiras. Arranjos do maestro Oldmar Pocho Caceres. (11) 2093-3176.

Moda antiga na dança

Eliane e Jarbas formam um casal singular: costumam se apresentar nos bailes de tango trajando moda antiga. Acumularam tantos figurinos, que isso acabou virando um show, com modelos femininos e masculinos, em desfile temático. O próximo será dia 10 de maio, sexta, 21h, no Continente Centro Eventos, rua Fúlvio Aducci 757, Estreito, Florianópolis. Organização de Jeovanny de Luch e L. Anne Criações. (48) 9992-4627 / (51) 9834-4144 ou (51) 8110-9918.

8º Concurso de Salsa vai sacudir o Rey Castro

Foto: Milton Saldanha



Leandro, do Rey Castro

Evento que todos os anos monopoliza as atenções na dança de salão paulistana, com apoio da Costa e Ibero Cruzeiros, e também do jornal **Dance**, o Concurso de Salsa do Rey Castro terá sua oitava edição em junho, com o seguinte calendário: Eliminatória dia 16, domingo, e grande final dia 23, também domingo. O concurso neste ano apresenta novas regras e categorias, segundo os organizadores Leandro Poltronieri e Milena Malzoni, sobre as quais os interessados devem se informar em detalhes no ato da inscrição, de 1º de maio a 5 de junho. Os prêmios, até terceiro colocado de cada categoria, serão em dinheiro, cabines nos cruzeiros dançantes Costa/Ibero, troféus e medalhas, além de brindes diversos e o prêmio especial Jack&Jill Performance. 3044-4383. www.facebook.com/ConcursodeSalsaReyCastro concurso@reycastro.com.br

Milonga de Gala em 3 de agosto

A décima Milonga de Gala, baile dos 19 anos do jornal **Dance**, organizada pela Confraria do Tango, será dia 3 de agosto, sábado, no Club Homs, na Avenida Paulista. Além do DJ, tocará a orquestra argentina Esquina Sur, especialmente contratada para o evento, integrada por 3 violinos, 2 bandoneons, contrabaixo, piano e voz.

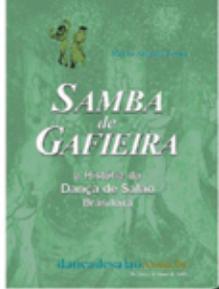
dancadesalao.com

Agenda da dança de Salão Brasileira

Vídeos Didáticos, Filmes de Dança, livros etc

Informações: (21) 9974-9046 Marco Antonio Perna

www.dancadesalao.com/agenda



Proteja seu nome artístico, da sua academia ou baile e também sua logomarca

VALÉRIO

MARCAS E PATENTES

Agentes da Propriedade Industrial

Av. São João, 755 – conj. 82 – 01035-100 São Paulo/SP

Tel/Fax (11) 3337-1090 Ligue grátis 0800-77-11-277 Fax 0800-77-11-278

Email: valeriomarcas@uol.com.br

C

The best of Costa
Verão na América do Sul 2013/2014

Cruzeiros dançantes no Costa Fascinosa.

Uma experiência fascinante.

Aproveite as ofertas
exclusivas, comemorando
65 anos Costa!



Preço em Reais!
Antecipe sua compra
até 30 ABRIL:

- 10% desconto em todas as cabines
- Grátis 2º hóspede na mesma cabine!



6 noites | 11º Dançando a Bordo, BAHIA III
2014: **FEV 2** | embarque/desembarque Santos
visitando Búzios, Salvador, Ilhabela



8 noites | 7º Tango & Milonga, PRATA V
2014: **MAR 8** | embarque/desembarque Santos
visitando Buenos Aires (com pernoite), Punta del Este



Costa
CRUZEIROS

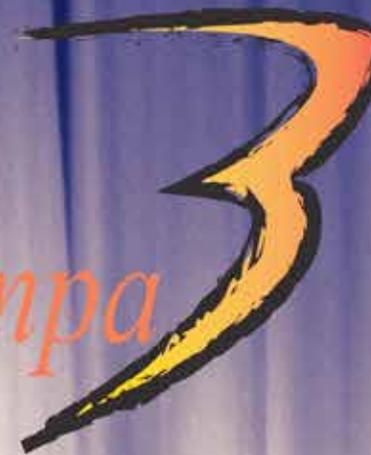
Consulte benefícios e ofertas:



costacruzeiros.com.br



West em Sampa



3 BAILES
15 HORAS DE AULAS
APRESENTAÇÕES E COMPETIÇÕES

31 de maio
a 2 de junho

ENCARTE ESPECIAL - DANCE Nº 200 - ABRIL/MAIO 2013 - EDITOR: MILTON SALDANHA



Hotel Renaissance - Alameda Santos, 2233 - São Paulo



O prazer de dançar e aprender com os astros mundiais

Edson Modesto

Em sua terceira edição anual, em São Paulo, o West em Sampa vai trazer, de 31 de maio a 2 de junho, feriado de Corpus Christi, alguns dos nomes mais destacados no gênero no cenário mundial: Jordan Frisbee, Tatiana Mollmann, Michael Kielbasa e Jéssica Cox, campeões norte-americanos. Somarão com o elenco brasileiro, formado por Cintia Fiaschi, Kiko Fernandes, Giulli Kimura, Roger Batista e Priscilla Ferreira, além deste autor.

O West em Sampa chega em sua terceira edição como um evento de dança já conheci-

do pelas comunidades de dança de salão de todo o Brasil. Estão confirmados participantes do Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, além de Estados Unidos e Argentina.

West em Sampa tem como foco a divulgação do west coast swing, um ritmo novo no Brasil, com apenas sete anos, desde sua chegada em 2006, através de um vídeo. No mundo, contudo, o ritmo já existe desde 1930, considerando suas mutações ao longo do tempo desde a era do Lindy Hop.

Da mesma maneira que acontece em grandes capitais, como Moscou, Sidney, Paris, Washington, Vancouver. Estamos trazendo para São Paulo um formato de um congresso de dança que tem muito o que agregar a nossa cultura. A inserção da cultura norte-americana de dança de salão, no Brasil, nos abre novas possibilidades no estudo da nossa própria dança. Isso enseja também uma melhor divulgação.

Para quem ainda é pouco familiarizado, ou não conhece o west coast swing, poderia-

mos resumir dizendo: é caracterizada por uma dança em linha e pela elasticidade dos movimentos, resultado da extensão e compressão existente na conexão com o parceiro. A dança permite que os parceiros improvisem passos e, ao mesmo tempo, dançam juntos. O estilo está em uma pequena lista de danças que valorizam a improvisação.

Edson Modesto é professor e coreógrafo, premiado em primeiro lugar 9 vezes em competições internacionais nos Estados Unidos. É fundador da Cia de Dança Stilo Refinado. Sua parceira é Cintia Fiaschi, também detentora de 5 primeiros lugares no exterior.

Como tudo começou

O west coast swing (WCS) originou-se de uma dança anteriormente conhecida como estilo Savoy Lindy, criada no Savoy Ballroom (salão de baile), em Nova York, no início dos anos 1930.

O WCS indiretamente foi gerado por um homem, cujo nome era Dean Collins, que também dançou no Savoy enquanto vivia em Nova York. Collins foi para a Califórnia na década de 1930 para trabalhar nos estúdios de Hollywood e trouxe com ele sua versão do Lindy estilo Savoy, que se encaixava melhor no enquadramento da câmera. Collins, depois

de dançar em Hollywood por alguns anos, e em diversas casas noturnas, começou a competir. Na época, conheceu muitos dançarinos que diziam nunca ter visto antes seu estilo de swing, mas que gostavam muito. Quando foi perguntado sobre o estilo de swing que estava dançando, ele respondeu: "Não há estilo, é apenas swing". Quando ele começou a vencer os concursos, todos queriam aprender seu estilo. Ele passou a dar aulas em Los Angeles, e logo todos, na Costa Oeste, estavam dançando como ele.



Dean Collins, precursor do WCS



Baile dos anos 1930 nos EUA



Tocavam grandes bandas



Dean Collins no baile



Dean Collins em ação



Baile no Savoy Ballroom

Crônica

A primeira aula

Milton Saldanha

O prazer de dançar é impossível de descrever. Ninguém, jamais, conseguirá explicar isso a uma pessoa que não dança. Para saber, só existe um jeito: dançando. O mesmo acontece entre nós, dançarinos. Só poderemos saber os encantos, e se gostamos ou não de um determinado ritmo, depois de experimentá-lo. Só olhando alguém fazer não será suficiente. E foi assim, certa vez, para saber que diabo era dançar aquela novidade chamada west coast swing, que entrei numa aula que Edson Modesto e Cynthia Fiaschi ministravam durante o Baila Costão, em Floripa. Eles até se surpreenderam com minha presença e brincaram. Não só por saberem que estou intensamente associado ao tango, mas também porque certamente eu era ali o único coroa num mar de jovens. Então me permitam contar a verdade e esclarecer: entrei na aula mais como repórter do que como dançarino. Já fiz isso muitas vezes, com os mais variados ritmos. Houve até um ano em que frequentei aulas de flamenco durante seis meses, com aulas duas vezes por semana, com o único objetivo de contar depois, numa reportagem, como era aprender flamenco. Sem fazer, como eu poderia contar isso? Só com alguém explicando não seria possível, porque faltaria o principal, que é o

sentimento, a emoção. Quando falei para a professora que já estava satisfeito e iria parar, ela quase me bateu, no bom sentido, claro. Mas, pô, onde eu iria dançar flamenco? Onde iria aplicar isso? Num palco? Coragem tem limites, e felizmente sou dotado do senso do ridículo.

Não aprendi o west coast swing, e nem poderia, foi uma aula só. Mas vou contar a vocês: achei uma delícia! Aliás, acho que essa dança tem muito mais graça fazendo do que vendo. Porque em show o casal tem que ser realmente bom, senão ela não aparece e fica meio salsa, ou meio zouk, ou meio qualquer outra coisa, menos west coast.

Agora imagino que você vai perguntar: do que eu gostei? De tudo aquilo que envolve pisada, controle do corpo, equilíbrio, suavidade, calma, o deslizar, busca de prazer e plasticidade. O que, de certo modo, tem muito a ver com o tango. Não é para menos que bailarinos de altíssimo nível no tango, como Rogerio Mendonza e Bianca Gonzalez, para citar apenas um exemplo, acabaram também se apaixonando pelo west coast swing. Não será ainda minha praia, continuarei tentando me aprofundar no tango, é uma meta. Mas que é bom, isso é. E não adianta eu falar, como disse lá no começo. Vocês têm que experimentar!



Aulas gratuitas para iniciantes, com professores brasileiros, das 10h às 11h, todos os dias.



Projeto realizado com apoio do governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura, Programa de Ação Cultural 2013

West em Sampa 2013

Eles ensinam o west coast swing. E fazem o show!



Michael Kielbasa



Jordan Frisbee e Tatiana Mollmann



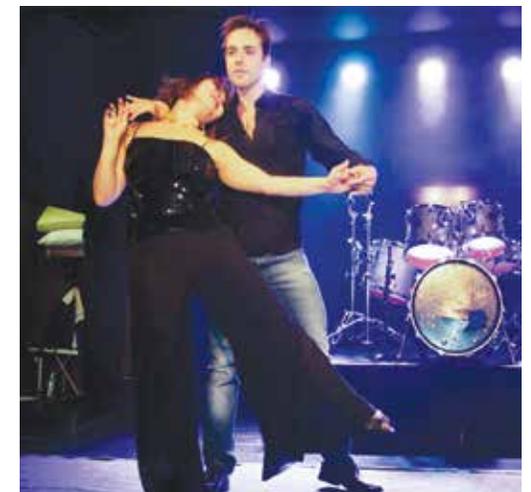
Jessica Cox



Edson Modesto e Cintia Fiaschi



Roger Batista e Priscilla Ferreira



Kiko Fernandes e Giulli Kimura

SERVIÇO

West em Sampa

Aulas (workshops e particulares), bailes, competições, shows e outras atrações. • 31/maio a 2/junho
Hotel Renaissance • Al. Santos, 2233 • Entrada pela Haddock Lobo • (11) 7717-3443 ou 9-7621-0176

www.westemsampa.com.br • contato@westemsampa.com.br



Aulas gratuitas para iniciantes, com professores brasileiros, das 10h às 11h, todos os dias.



Projeto realizado com apoio do governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura, Programa de Ação Cultural 2013

VENHA BAILAR COM A GENTE!

SEM TAXA DE MATRICULA E ASSISTA A UMA AULA SEM COMPROMISSO.



FACEBOOK.COM/
CASAESTRELASCIGANAS.LTDA

"CASA ESTRELAS CIGANAS"

DALILLA FERRARI

15 ANOS



BAILADO

FLAMENCO CIGANO

3ª FEIRA

DAS 19:30 ÀS 20:30 H



BAILADO

ORIENTAL CIGANO

4ª FEIRA

DAS 19:30 ÀS 20:30 H



BAILADO

CIGANO

6ª FEIRA

DAS 11 ÀS 12 H

DAS 20 ÀS 21 H

1 X POR MÊS ÀS SÁBADOS

DAS 14:00 ÀS 16:00 H



BAILADO

CIGANO MASCULINO

2 X POR MÊS, 6ª FEIRAS

DAS 20 ÀS 21 H



PACOTE POR MODALIDADE:
AULA DE 1 HORA, 1 X POR SEMANA, 4 AULAS/MÊS:
R\$ 100,00 POR MÊS OU
R\$ 80,00 POR MÊS COM OS CHEQUES ATÉ O FINAL DO ANO.
AULAS PARTICULARES: R\$ 60,00
AULAS AVULSAS: R\$ 35,00

ESTRELAS
CIGANAS
CASA CIGANA

RUA LOEFGREEN, 264 VILA MARIANA - SP
PRÓXIMO AO METRÔ SANTA CRUZ
(11) 5571-0413 ou (11) 5539-0391

WWW.CASAESTRELASCIGANAS.COM.BR

Outro modo de ver o Brasil

Surpreendente! Inusitado! Real e verdadeiro!

Os principais fatos que abalaram a vida brasileira nos últimos 60 anos, com pinceladas internacionais, contados com a leveza de uma conversa de bar.

Com 60 fotos e ilustrações.

Comentários de Francisco Ancona e Paulo Markun.

Você já pode fazer seu pedido, por e-mail ou telefone, de qualquer lugar do Brasil, ganhando o preço promocional. E ainda recebe o livro em casa.



milton-saldanha@uol.com.br
(identifique o assunto com o título do livro)
(11) 5184-0346 ou (11) 98192-3012

Lançamentos em Santa Maria - RS.

Na primeira semana de outubro.

Evento da Vip Escola de Dança e

Duetto Espaço de Dança